

PLANO DE TRABALHO: JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO

(COMISSÃO EXECUTIVA DO C.N. DA UJCR)

1. Introdução

Realizámos vitoriosamente o nosso 1º Congresso há um mês. Antes de apontar os objectivos do trabalho da União nos próximos três meses interessa definir resumidamente a situação em que nos encontramos. Para definir essa situação importa verificar se os objectivos traçados no anterior plano, de acordo com as decisões do II Encontro, se foram ou não cumpridos.

Pode-se dizer que os objectivos traçados no anterior plano foram integralmente cumpridos. Em primeiro lugar porque traçámos para o terreno específico das massas juvenis, uma linha clara e mobilizadora decorrente da linha revolucionária do Partido. Determinámos as tarefas que cabem à juventude na Revolução em Portugal. Hoje temos uma UJCR com fisionomia política própria e com uma arma decisiva para a mobilização revolucionária da juventude portuguesa - a Resolução Política. Em segundo lugar porque consagramos a um tempo o carácter aberto e amplo da União e a sua fidelidade e unidade militante com o Partido. Hoje temos uma UJCR pronta a embrenhar-se profundamente na juventude e a empenhar-se na mobilização de milhares e milhares de jovens. Em terceiro lugar porque colocámos no centro da nossa actividade o problema das relações internacionalistas entre as organizações da juventude marxistas-leninistas e entre a juventude progressista e avançada dos diferentes países. Hoje temos uma UJCR consciente das suas responsabilidades e tarefas de solidariedade e internacionalismo para com a juventude de todo o mundo.

No entanto, o anterior plano, apesar de ter constituído um bom auxiliar para o cumprimento vitorioso dos objectivos traçados pelo CN, encerrava alguns erros e deficiências que devemos analisar, retirando as devidas lições para a actividade futura. Sendo um plano que partia da realidade que a organização vivia, permitiu uma intensificação da acção política da União. No entanto, ele não foi acompanhado por indicações precisas acerca da forma como o aplicar no campo de acção de cada organismo. Não basta dizer que é preciso ir às massas é necessário plano e indicações concretas precisas, que permitam a cada momento intervir de acordo com a situação política e com maior acutilância. Banir toda a rotina na aplicação dos planos é a nossa 1ª lição.

Da mesma forma se devem banir todas as resistências à alteração dos planos quando a situação política o exige. Os planos servem para orientar e enquadrar a actividade da organização de acordo com a situação política e o movimento real das massas e não para paralisar a organização e desinserí-la da realidade.

Por ultimo a Comissão Executiva do CN, constatou que a fraca concretização anterior plano, da parte dos Conselhos Regionais, limitou em grande parte a actividade da organização o que exige um maior esforço de todos os CRs para concretizar e dar indicações mais rigorosas sobre a aplicação dos objectivos gerais e das tarefas de cada frente do actual plano.

Este plano será completado por planos específicos em cada frente de actividade quando a situação o exigir. Compete agora às Comissões Executivas e ao CN acompanhar toda a actividade da organização e dar-lhe direcção executiva e política persistente.

2. Objectivos gerais

Os objectivos deste plano estão indissolúvelmente ligados ao 1º Congresso da União e à Declaração da V Reunião do CC do Partido.

O objectivo central de toda a actividade da União nos próximos três meses é a luta contra a viragem à direita actualmente em curso no país, visando a

instauração de um governo mais reaccionário e vendido ao imperialismo. Desde a primeira hora não se devem dar tréguas a este governo e à sua política, mobilizando para isso amplos sectores da juventude trabalhadora, camponesa e estudantil.

Empenhar toda a organização na acção de massas, reguendo os quatro pontos de luta imediata e a jornada de luta nacional é o caminho que o Partido nos aponta para defender as conquistas de Abril e barrar o passo à ofensiva da direita.

Mas não nos podemos limitar à agitação e propagação em torno destes objectivos. Todos os CRs, CZs e Núcleos devem fazer esforços no sentido de ligar a linha geral do Partido à definição das reivindicações concretas da juventude decorrentes das tarefas da União aprovadas no Congresso. Apontamos como bandeiras políticas mais importantes a luta contra o fascismo nas escolas e o de semprego na juventude trabalhadora. É nestes campos de actividade que teremos de conseguir êxitos importantes. É neles que a juventude se mostra capaz de cumprir um papel activo e combativo contra a direita e o fascismo.

Para que estas tarefas sejam levadas adiante com êxito, toda a União deve prosseguir uma firme política de unidade e luta com todos os antifascistas e revolucionários, incluindo as bases dos partidos e organizações da juventude burguesas. É apontando a necessidade da unidade antifascista, é levantando a bandeira da unidade popular que a nossa organização pode dar passos seguros na sua ligação às amplas massas juvenis. É assim que da agitação e propagação se passará à acção política de massas tão necessária na actualidade.

Em toda a União se devem combater as tendências para fazer política de "pequenos organizadores". A nossa política e a nossa alternativa correspondem aos anseios de milhares de jovens. É para eles que nos devemos dirigir. É a eles que temos de mobilizar.

A reactivação do nosso trabalho nas Associações de estudantes e a intervenção no movimento sindical juvenil mostram-se imprescindíveis para a boa execução dos nossos objectivos.

Para além dos objectivos acima expostos que devem ser o motor da nossa actividade no seio de massas juvenis, apontamos ainda os seguintes objectivos importantes durante este plano:

1 - Levar as decisões do Congresso às massas sob o lema "um Congresso para a luta da juventude" através de dezenas e dezenas de sessões que liguem o Congresso à situação política, que transformem em realidade viva as grandes tarefas fixadas pelo Congresso;

2 - Transformar o esclarecimento e a intervenção crescentes em acção política de massas; realizar toda a nossa actividade na perspectiva da realização de acções unitárias antifascistas;

3 - No decurso desta actividade intensificar a campanha de recrutamentos "Luís Caracol". A campanha deve ser seguida e mantida com constantes informações sobre os resultados parciais obtidos. É preciso galvanizar toda a organização para o recrutamento de centenas e centenas de jovens combatentes revolucionários;

4 - Consolidar e aprofundar o trabalho dos Conselhos Regionais. É preciso aperfeiçoar os métodos de direcção. É imprescindível lançar actividade em novas frentes;

5 - Assimilar a Resolução do Congresso no processo da sua aplicação.

3. Frentes de trabalho

a) Juventude trabalhadora

- Saída de um manifesto assinado por comissões de juventude e jovens sindicalistas que fomenta a participação da juventude nos sindicatos e que afirma a corrente sindical revolucionária no seio da juventude; este Manifesto servirá também para impulsionar o movimento contra o desemprego junto da juventude.

- Preparação durante este plano de Encontros Regionais da juventude desem-

propaganda (Lisboa - Porto) a realizar no próximo plano;

- Grande campanha de luta contra o decreto das indemnizações com a realização de sessões;

- Levantar a exigência da realização de Encontros Regionais do movimento sindical juvenil na perspectiva da jornada de luta a nível nacional.

- Preparação de um texto específico sobre o trabalho sindical juvenil.

b) Frente-Antifascista

- Criar unidade com outras forças antifascistas e revolucionárias da juventude (MES, JEC e FO);

- Preparar encontros regionais (Lisboa, Porto e Coimbra) de luta da juventude (partindo a iniciativa das escolas) contra o fascismo;

- Estas iniciativas deverão ser acompanhadas pela divulgação da Cultura Popular;

- Criação de comissões antifascistas (eventuais ou não) que comecem a dar corpo organizado a este movimento;

- Saída de um texto sobre "O que é o fascismo?".

-Anti-imperialista

- Propaganda anti-imperialista com grande incidência nas escolas; contra a Brigada da NATO e o FMI;

- Comício anti-imperialista em Lisboa a 21 de Fevereiro.

- Saída de um texto alusivo.

-Unidade Povo-soldados

- Semana de unidade soldados trabalhadores de 1 a 7 de Fevereiro sob o lema "Reviver a unidade Povo-soldados";

- Passagem de filmes, slides e exposições nas escolas, sindicatos, colectividades e bairros;

- Saída de um texto alusivo;

- Sessão de encerramento a 7 de Fevereiro;

- Os Regionais de Lisboa e o Regional do Porto devem concretizar esta semana para o que a CE dará algumas indicações;

c) Agitação e Propaganda

- Saída da imprensa central da juventude no fim do plano;

- Saída da Revista do Congresso e de Resolução Política;

- Intensificação da agit-prop anti-fascista nas escolas;

- Agitação em torno da campanha de recrutamentos "Luís Caracol";

- Preparar comícios da UJCR para o Porto, Beja e Coimbra.

d) Estudantil

- Preparação dum resolução do CN sobre a criação da UNEP;

- Divulgação dum manifesto promovido por AEs, com carácter de ampla unidade, que retome a nossa iniciativa no movimento associativo anti-fascista e que erga as bandeiras da defesa da liberdade, da Constituição e das conquistas de Abril nas escolas;

- Intensificação do combate ao avanço do nazi-fascismo nas escolas sob a palavra de ordem "Nas escolas o fascismo não passará!"; desencadear acções centrais em Lisboa e Porto;

- Participação em aliança com outras forças e sectores anti-fascistas nas eleições associativas que têm lugar no decurso deste plano; esta participação deve consolidar fortemente a nossa implantação no superior e mudar a correlação de forças a favor dos anti-fascistas no secundário;

- Desenvolvimento de esforços para a criação de comissões anti-fascistas

no secundário que alarguem a nossa intervenção e iniciativa política e denarquem bem fundo a campo fascista do campo anti-fascista;

- Participação activa na preparação e desencadeamento de acções de divulgação da cultura popular e revolucionária; neste campo cabe papel importante às secções culturais das AEs e à FAPIR.

e) Campo

- Actividade cultural anti-fascista;
- Preparação e realização do Encontro da juventude camponesa a realizar no meio do Plano, antecedida dum activo camponês da União;
- Intensificação da participação nos sindicatos e no MARN;
- Penetração em novas aldeias e centros camponeses.

f) Organização

- Consolidar as estruturas Regionais, dando estabilidade aos organismos, melhorando os seus métodos de direcção em íntima ligação com a acção de massas e praticando o controle colectivo e individual;
- Elevação ideológica da União através da assimilação da sua Resolução Política; no campo da elevação ideológica destacam-se dois aspectos muito importantes: luta contra o revisionismo e o oportunismo e estudar o papel da juventude na Revolução, tomando como exemplo a heróica juventude albanesa e o Komsonol leninista;
- Desenvolver esforços na implantação da União nos grandes centros fabris, nos grandes centros estudantis e rasgar novas frentes no secundário da província;
- Penetração nos campos do Norte e nos assalariados agrícolas da Região Agrária.

4. Calendário

- até: 20/1 - Discussão e concretização
- 16/1 - Saída do Manifesto sindical
 - 17/1 - Saída do Manifesto estudantil
 - 7/2 - Comemoração do "7 de Fevereiro" (unidade Povo-soldados)
 - 21/2 - comício anti-imperialista
 - 26/2 - controle de execução e balanço parcial
 - 5/3 - Aniversário da morte de Staline
 - 8/3 - Dia Internacional da Mulher
 - 11/3 - Aniversário da vitória popular sobre o golpe fascista
 - 25/3 - Balanço final do Plano.

